



## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

### **ÁGUA E GÊNERO: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE TAPERA, MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA\PB**

Cícera Tiburtino da Silva (1); Maria Auxiliadora Freitas dos Santos (2); Alana Ventura Ferreira (3); Carla Barbosa da Silva (4); José Reybson Nicácio de Sousa (5)

(1) Estudante de graduação em Gestão Ambiental; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; Princesa Isabel, Paraíba; E-mail: [ciceraod@gmail.com](mailto:ciceraod@gmail.com) (2) Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Valença, Bahia; E-mail: [Dorafreitas2004@yahoo.com.br](mailto:Dorafreitas2004@yahoo.com.br)

#### **1 INTRODUÇÃO**

O Semiárido brasileiro é provido de processos climáticos que envolvem períodos de secas e que afeta, nas condições de vida da população, sobretudo, a população rural, onde as desigualdades de gênero são mais acentuadas.

Segundo Alecrim (2006), “a desigualdade entre os gêneros foi construída culturalmente em diferentes sociedades e tempos, tendo como uma das premissas iniciais a dominação masculina sobre as mulheres nos mais variados espaços, tanto na esfera doméstica na figura do ‘provedor’ como na esfera política construída como um ambiente absolutamente masculino onde as mulheres são invisibilizadas”. No entanto, a atuação da mulher no universo social tem proporcionado significativas mudanças, especificamente no âmbito familiar, no qual a sua participação não está direcionada apenas na construção familiar, mas também no mercado de trabalho com atuação feminina nos diversos setores da sociedade e no âmbito político com a ascensão da mulher em vários cargos políticos. Sob esse prisma, segundo a Secretaria de Políticas para as Mulheres (2015), a sustentabilidade da vida humana depende do trabalho doméstico, realizado em sua maioria pelo o gênero feminino, considerando assim, às políticas públicas cabe propor uma reorganização da relação entre produção – espaço público e reprodução social - espaço privado, o que levará, necessariamente, a outro ordenamento dinâmico da divisão sexual do trabalho, na vida de mulheres e de homens.

Segundo Andrade e Queiroz (2009) “a construção de um projeto alternativo de desenvolvimento sustentável e de convivência com o semiárido passa pelo reconhecimento da situação de opressão e subordinação em que vivem as mulheres. A ação transformadora dessa realidade pressupõe a perspectiva de gênero como ação estruturante, a incorporação da luta pelos direitos das mulheres e a sua constituição como sujeitos políticos”.

O reconhecimento das mulheres como sujeito de políticas públicas viabiliza a construção da igualdade, na sua condição de cidadã. Neste sentido, o trabalho objetivou-se verificar a participação das mulheres nos processos de implementação de projetos voltados a captação da água de chuva na comunidade Tapera, município de Olho D'água-PB.





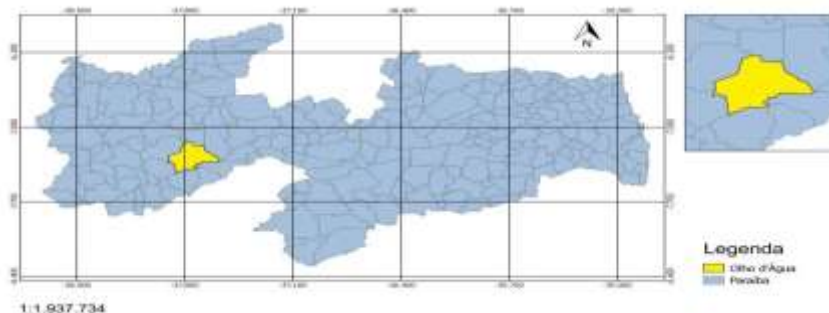
# SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Caracterização da Área

O Município de Olho D'água – PB está localizado na região Oeste do Estado da Paraíba, microrregião de Piancó. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), possui uma população estimada em 6.716 habitantes e ocupa uma área territorial de 596,129 Km<sup>2</sup>. Sua altitude é de 267m e coordenadas geográficas de 37° 45' 03'' longitude oeste e 07° 13' 40'' de latitude sul.

Figura 1 - Localização do município Olho D'água, no Estado da Paraíba.



Fonte: Autor (2015)

### 2.2 Sítio Tapera

A Comunidade Tapera está localizada a 6 km da cidade de Olho D'água. Possui 74 famílias, das quais 72 foram contempladas com o Sistema de Captação de Água de Chuva por meio da Diocese de Patos – PB, associada à Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), no ano de 2011 e 2013. Atualmente na comunidade é desenvolvida a agricultura familiar através do plantio do milho (*Zeamays*), arroz (*Oryzasativa* L.) e feijão (*Phaseolusvulgaris* L.) utilizado como meio de sobrevivência.

### 2.3 Procedimentos Metodológicos

Para obtenção das informações realizou-se uma visita *in loco*, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas (figuras 02 e 03), com 10 mulheres da comunidade selecionadas aleatoriamente, no qual foram abordados os seguintes componentes: processo de seleção, capacitação das beneficiadas, participação na construção das cisternas, importância da cisterna na vida da mulher, gerenciamento e manuseio, impactos socioambientais e econômicos. Além disso, foram feitas observações diretas e registros fotográficos. Também foi realizada entrevista com a agente comunitária de saúde que reside na comunidade abordando itens como: a escolha da mulher para as reuniões, importância das cisternas na vida das mulheres, impactos socioambientais e econômicos.





## SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Figura 02 e 03 - Entrevista com mulheres da Comunidade Tapera.



Fonte: Autores (2015)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as entrevistas realizadas constatou-se que no processo de aquisição das cisternas a Agente Comunitário de Saúde (ACS) foi o intermediário para a sua implementação. Devido à falta de um líder comunitário, a ACS é incumbida do repasse das informações de interesse da comunidade, facilitando a interlocução com o governo. Porém, não houve critérios de seleção das famílias para a contemplação das cisternas. Esse método difere do processo encontrado por Silva *e tal* (2014), na Comunidade Belém, Município de Manaíra-PB, no qual as famílias selecionadas passavam por necessidades como a escassez de água. Contudo, algumas famílias só aderiram ao Programa de cisternas em 2013, após 2 (dois) anos de resultados concretos e objetivos obtidos pelos os beneficiários.

No que concerne à reunião, foram realizados 3 encontros, nos quais houve o curso de capacitação. Nesta etapa levou-se em consideração a frequência das beneficiárias como requisito de exigência, sendo assim necessária a presença em todas as reuniões. Destarte 80% das mulheres participaram do curso, enquanto que 20% não foram ou não puderam ir sendo representadas por seus cônjuges. Dentre os temas abordados no processo de aprendizagem foram destacados a manutenção das calhas, tratamento da água, limpeza, manuseio e importância das cisternas. Também foram mencionadas informações que retratavam as consequências da utilização do agrotóxico e desmatamento que, segundo elas, tem contribuído para a falta de chuva e a poluição do ar. Esses temas estão de acordos com os conteúdos abordados com a Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa (CDRB) que enfatiza a convivência do Semiárido, os cuidados com a conservação e manejo das cisternas.

De acordo com a entrevista realizada com a ACS, a escolha das mulheres para a capacitação está agregada ao papel desempenhado no contexto familiar, no qual





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

administra a água direcionada ao consumo e as atividades da casa. No entanto, enfatiza ainda a visibilidade que a capacitação proporciona, enaltecendo a responsabilidade que a mulher exerce no gerenciamento dos recursos hídricos, manejo e manutenção das cisternas.

Na etapa de construção das cisternas todas as entrevistadas afirmaram que participaram fazendo o alimento para os participantes, dentre eles, os pedreiros, contudo além desta função, 40% carregavam água e 10% era ajudante. O trabalho doméstico se apresenta como uma maior parte da responsabilidade feminina, porém a mulher vem assumindo uma postura própria caracterizando a quebra de paradigmas na relação homem e mulher e exercendo atividades que até então eram designadas apenas ao gênero masculino. Segundo Melo (2010), “do aprendizado da profissão de pedreiro proporcionado pelas cisternas, à mulher agricultora raramente participa, pois se trata de uma atividade socialmente aceita como masculina.”. No entanto, essa prática vem disseminando no Semiárido Nordeste através de Programas sociais que capacitam mulheres na construção de cisternas contribuindo para seu empoderamento.

Acerca da captação da água nas cisternas, a mulher participa efetivamente num total de 100%, porém 30% das entrevistadas afirmaram a participação do marido e 40% do marido e filhos. Enquanto que a limpeza da cisterna é designada um percentual de 30% como responsabilidade do marido, 10% da mulher, 20% dos filhos, 20% marido e filhos e 20% da mulher e marido. No que concerne à captação da água o gênero feminino exerce um papel representativo, em função de ser a responsável em desempenhar atividades relativas ao espaço doméstico, já a questão referente à limpeza, a divisão do trabalho incide com representatividade dinamizando o espaço e otimizando as relações com o protagonismo no âmbito feminino.

No que tange a participação ao abastecimento da água no ambiente intradomiciliar o gênero feminino apresenta o percentual de 40% das entrevistadas, seguidos de 30% representados pelos os filhos, 20% o marido e 10% o marido e os filhos. Esta fase dá segmento ao processo de tratamento da água realizado pela a mulher no ambiente intradomiciliar, justificando assim o percentual obtido para esta etapa.

O trabalho feminino é contundente em várias instâncias, porém perdura na sociedade a autonomia do gênero masculino que integra as esferas sociais, política e cultural. Contudo, o crescimento da pluriatividade dentro do cenário familiar contribui na construção do papel da mulher incidindo uma nova dinâmica nas relações de gênero no meio rural.

Durante a pesquisa foi questionada a importância das cisternas para a vida da mulher, todas as entrevistadas responderam como essencial, em função de benefícios como facilidade no acesso à água de boa qualidade e disponibilizada ao lado da casa sem a necessidade de percorrer longos caminhos até outras fontes para a captação de água para o consumo humano. Além disso, foi mencionada a qualidade de vida através da redução de doenças de veiculação hídrica como a diarreia e acréscimo de tempo para





## **SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

atividades de lazer. Esse resultado condiz com as respostas encontradas por Sonda et al (2001), o qual realizou uma pesquisa em 28 comunidades, situadas nos municípios paraibanos – Teixeira, Cacimbas e Maturéia e obteve como respostas características das mulheres: água limpa; diminuição das doenças; melhoria da vida e tempo livre para desenvolver outras atividades.

Sobre a importância das cisternas para as mulheres, a ACS afirmou que foi um mecanismo que impulsionou a qualidade de vida das mulheres, de modo que possibilitou o acesso à água de qualidade sem trabalho árduo e pesado, pois para suprir as necessidades da família, a captação da água era realizada no percurso de idas e vindas durante o período de 6:00hs à 9:00hs utilizando animais e carregando latas d'água na cabeça.

Ainda sobre a entrevista com a ACS, os casos de doença de veiculação hídrica, atuava principalmente entre crianças com faixa etária maior que 5 anos e idosos acima de 60, sendo que nos períodos chuvosos o número de casos tinha aumento significativo, sendo assim cerca de 3% das famílias consumia água mineral como meio de prevenção das doenças de veiculação hídrica. Posteriormente, com o uso das cisternas os casos de diarreia diminuíram satisfatoriamente, de modo que, a qualidade da água proporcionou o impacto econômico positivo no ambiente rural. Tal situação foi favorável, em razão das barreiras sanitárias realizadas pelas as mulheres como a limpeza do telhado, a higienização das calhas, o desvio das primeiras águas da chuva e o manejo adequado das cisternas.

### **4 CONCLUSÃO**

A participação da mulher é conclusiva em todas as etapas aferindo a real importância da sua inclusão nas políticas públicas social, de modo que assegure a sua participação no processo de formação e decisão visando o rompimento da desigualdade de gênero voltada ao desenvolvimento humano e sustentável no Semiárido.

Contudo, apesar das heranças históricas do sistema social patriarcalista, a mulher busca o reconhecimento da cidadania provocando mudanças na organização social das famílias, de forma que divisão do trabalho se constitui em um cenário social, no qual o homem participa de atividades caseiras, função desempenhada apenas pela a mulher desde a era primitiva alterando papéis sociais que afetam homem e mulher.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALECRIM, Edisselma dos Santos; MIRANDA, Cynthia Mara; LINO ,Ana Lúcia P. Silva. **As mulheres e os espaços de poder e decisão: reflexões sobre o empoderamento das mulheres na Universidade Federal do Tocantins/UFT.** Disponível em: [http://www.sndd2014.eventos.dype.com.br/arquivo/download?ID\\_ARQUIVO=4153](http://www.sndd2014.eventos.dype.com.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=4153)>.





## SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Acesso em: 25 ago. 2015.

ANDRADE, Flávio Lyra de; QUEIROZ, Paula Vanessa Mesquita. **Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA e o seu Programa de Formação e Mobilização e para Convivência com o Semiárido: a Influência da ASA na Construção de Políticas Públicas.** In: Políticas públicas para o semiárido : experiências e conquistas no nordeste do Brasil / organizadores, AngelaKüster, Jaime FerréMartí. - Fortaleza : Fundação Konrad Adenauer, 2009.

ANDRADE NETO. C.O. Proteção sanitária das cisternas rurais. In: ANAIS DO SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 11.,2004, Natal-RN. **Anais...**Natal: ABES/APESB/APRH, 2004.

MELO. Lígia Albuquerque de. A mulher agricultora: **Relação íntima com a água.** RevistaFazendo Gênero 9, Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Ago. 2010. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278442727\\_ARQUIVO\\_TEXT\\_ULTIMO2010.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278442727_ARQUIVO_TEXT_ULTIMO2010.pdf). Acesso em: 25 ago. 2015.

SILVA. Cícera Tiburtino da. et al. Captação de água de chuva para o abastecimento humano na comunidade de Belém, município de Manaíra/PB. In: Simpósio Brasileiro de Captação e Manejo de Água de Chuva, 9.,Feira de Santana-BA. **Anais...** Feira de Santana, 2014.

SONDA. C. et al. A convivência da mulher com o semiárido: **A vida antes e depois das cisternas.** 2001. In: Simpósio Brasileiro de Captação e Manejo de Água de Chuva,3.,Campina Grande-PB Campina Grande, 2001. Disponível em: [http://www.abcmac.org.br/files/simposio/3simp\\_claudia\\_aconvivenciadamulhercomosemiario.pdf](http://www.abcmac.org.br/files/simposio/3simp_claudia_aconvivenciadamulhercomosemiario.pdf). Acesso em: 28 jul. 2015.

TAVARES. Adriana Carneiro. **Aspectos físicos, químicos e microbiológicos da água armazenada em cisternas de comunidades rurais no Semiárido Paraibano.** Dissertação ( Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa, Campina Grande, 2009.

4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. 2015. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/4a-conferencia-nacional-de-politicas-para-as-mulheres/4a-cnpm-texto-base-versao-integral.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.

